

Crato

Posted on **January 01, 1970** by **Jaqueline Aragão Cordeiro**

[caption id="attachment_4951" align="aligncenter" width="400"]



Cidade do Crato vista do alto onde fica o Seminário São

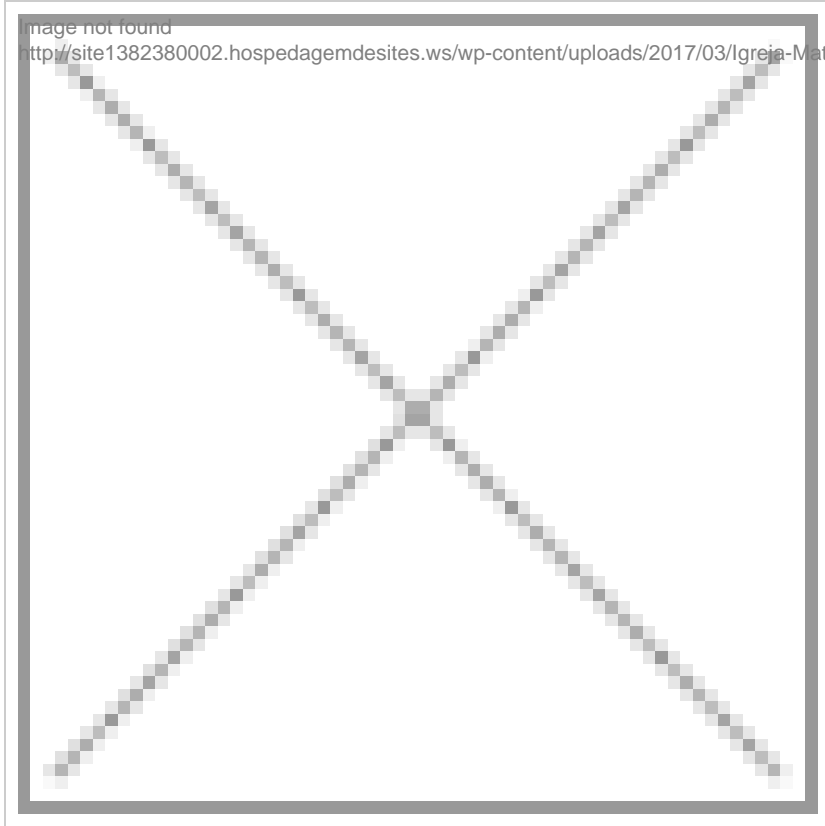
José[/caption]

A cidade do Crato situa-se no Cariri cearense, conhecido por muitos como o "Oásis do Sertão" pelas características climáticas mais úmidas e favoráveis à agropecuária. Faz divisa com o estado de Pernambuco, constituindo também um entroncamento rodoviário que a interliga ao Piauí, Paraíba e Pernambuco, além da capital Fortaleza. Por ser localizado no sopé da Chapada do Araripe, suas temperaturas são relativamente baixas no inverno, embora elevadas no verão, ao contrário de outras áreas do Nordeste.

O topônimo Crato vem do latim curatus, que significa padre ou designação de lugares com condições de tornar-se paróquia, podendo ser uma alusão a: 1. A vila portuguesa de Crato, no Distrito de Portalegre, região Alentejo e sub-região do Alto Alentejo; 2. Curato de São Fidélis de Sigmaringa, que corrompeu-se depois para Curato de São Fidélis, Cutato, Crato. Já o topônimo Mirada é uma alusão ao um dos chefes da tribo do Kariri, batizado com esse nome. Sua denominação original era Missão do Miranda, depois Missão dos Cariris Novos, Aldeia do Brejo Grande, Vila Real do Crato e, desde 1842, Crato.

[caption id="attachment_4952" align="aligncenter" width="400"]

image not found
http://site1382380002.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2017/03/Igreja-Matriz-Crato-1-300x169.jpg



Igreja Matriz[/caption]

As terras as margens do rio Jaguaribe-Mirim (e seus afluentes) e da Chapada do Araripe eram habitadas por diversas etnias indígenas, dentre elas os Kariri, Aquijiró, Guariú, Xocó, Quipapaú e tantas outras, antes da chegada das entradas e/ou missões religiosas dos portugueses, italianos, baianos, paraibanos e sergipanos.

Com a expulsão dos neerlandeses do nordeste brasileiro, os portugueses puderam adentrar e explorar melhor a terra do Siará Grande. Acredita-se que primeira penetração no território do Cariri aconteceu durante século XVII, com a bandeira dos irmãos Lobato Lira. Desta bandeira, participaram dois religiosos: um padre secular e um frade capuchinho, que ganharam a confiança dos índios cariris e conseguiram aldeá-los. Estes exploradores subiram o leito do Jaguaribe-Mirim e instalaram nos arredores da cachoeira dos Cariris (cachoeira de Missão Velha).

Tempos depois, o frade capuchinho Carlos Maria de Ferrara organizou, às margens do rio Itaiteira (água que corre entre pedras), o maior e mais importante aldeamento de silvícolas na região. Este recebeu o nome de "Missão do Miranda", em homenagem a um dos chefes da tribo batizado com esse nome. Mais tarde, também aparecem as denominações "Miranda" e "Cariris Novos". A Missão do Miranda, sob a administração dos capuchinhos, prosperou, devido à fertilidade do solo e abundância de água, que possibilitaram o cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e cereais. Manuel Carneiro da Cunha e Manuel Rodrigues Ariosto requereram, através da lei de sesmaria, a posse das terras adjacentes ao Rio Salgado, fato que culminou na elevação da missão a povoação.

A primeira manifestação de apoio eclesiástico aconteceu em terras doadas pelo capitão-mor Domingos Álvares de Matos e sua mulher, Maria Ferreira da Silva. Essa doação localizava-se, inicialmente, em terras encravadas a dois quilômetros a sudeste da povoação, transferindo-se, em data posterior, para a margem direita do rio Granjeiro. Os trabalhos da primitiva Igreja, dedicada a Nossa Senhora da Penha de França, tiveram início em 1745, tendo como responsável, o frei Carlos Maria de Ferrara e seu companheiro frei Fidélis de Sigmaringa. Em 1762, foi criada a Paróquia, na aldeia do Miranda, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha.

[caption id="attachment_4955" align="aligncenter" width="400"]



Casa de Câmara e Cadeia - Atualmente é

um museu com peças que datam do século XVIII e XIX[/caption]

A edificação desse primitivo templo revela o atraso de sua época, considerando sua estrutura como as paredes de taipa, piso de barro batido e coberta de palhas, tendo ainda os caibros e ripas trançados de cipós. A permanência desses religiosos, no que se chamou de Missão do Miranda, estendeu-se por espaço de dez anos.

A freguesia criou-se por provisão de março do ano de 1762 e inaugurou-se a 4 de janeiro de 1768, tendo como seu primeiro vigário o padre Manuel Teixeira de Moraes. Com o desgaste do tempo, a estrutura física entra em deterioração, situação que levou o padre Antônio Lopes de Macedo Júnior, pároco da Freguesia de Nossa Senhora da Penha, a endereçar requerimento à Junta do Real Erário, solicitando fundos necessários à construção da capela-mor ou igreja matriz. Atendido o seu pedido, iniciaram-se os trabalhos cuja conclusão data de 1817, constando os atos inaugurais de 3 de maio do mesmo ano.

[caption id="attachment_2503" align="aligncenter" width="300"]



Imagem de Nossa Senhora de Fátima - Construída em

fibra de vidro, o monumento mede 45 metros de altura e é considerado o maior do país[/caption]

A povoação de Miranda elevou-se à categoria de vila em 16 de dezembro de 1762, tendo sido instalada em 21 de junho de 1764 como Vila Real do Crato, no século XVIII, desmembrada da cidade de Icó e constituindo um dos mais importantes núcleos de povoamento na época colonial no interior do Nordeste. Foi tornada cidade pela Lei Provincial nº 628, de 17 de outubro de 1853.

No início do século XX, a cidade dividiu com o recém criado município de Juazeiro do Norte a liderança política do vale do Cariri. Joaseiro, como era conhecido, era uma localidade pertencente ao Crato e seu processo de autonomia política seria encabeçado por, entre outros, padre Cícero Romão Batista.

[caption id="attachment_4953" align="aligncenter" width="400"]



Seminário São José[/caption]

Em 20 de outubro de 1914, é criada a Diocese do Crato pelo papa Bento XV. A Igreja Católica foi responsável pelo progresso material e social de Crato inicialmente, pois aí fundou o Seminário menor de São José (primeiro do Interior cearense), a pioneira cooperativa de crédito (Banco do Cariri), escolas, hospitais e a Faculdade de Filosofia de Crato, embrião da atual Universidade Regional do Cariri fundada no ano de 1986. Ainda em 1914, Crato foi palco de confrontos da Sedição de Juazeiro, levante que levaria à deposição do Governador Marcos Franco Rabelo.

Em 1926, o Crato ligou-se a Fortaleza, através da inauguração da estação de trem do Crato, o ponto final da extensão da Estrada de Ferro de Baturité, que teve início a partir de 1910.

Durante a seca de 1932, o Crato é um dos locais onde é instalado pelo governo estadual, um dos Campos de Concentração do Ceará, mais conhecidos como "Currais do Governo". Os flagelados da seca que procuravam a ajuda do padre Cícero foram então alojados no sítio da localidade de Buriti. O campo do concentração do Crato foi um episódio marcante na História do Ceará.

Com o fim de canudos, o beato José Lourenço vem morar em Crato e, com o apoio do Padre Cícero, funda a irmandade da Santa Cruz do Deserto. A primeira base desta comunidade localizava-se no Sítio Baixa Dantas. Em 1926 a irmandade sai deste sítio e vai para o Caldeirão dos Jesuítas. O Caldeirão de Santa Cruz do Deserto foi contra o interesse dos poderosos da época, e teve o seu fim em 1937, entrou para a História do Ceará como um massacre no qual, pela primeira vez História do Brasil, aviões foram usados como objetos de arma, contra civis indefesos, na sua maioria, velhos e crianças.

[caption id="attachment_4956" align="aligncenter" width="400"]



Eu e meu irmão, encantados com a vista

linda da cidade, diante do Seminário São José[/caption] Fonte: Wikipédia Imagens: Arquivo pessoal
Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: Cidades Cearenses | | With 2 comments
